



Revista APMED - Volume 1 - Número 1 - Julho de 2022

---

## **AREIA: UMA CIDADE VOCACIONADA PARA A CULTURA**

Joaquim Franca Filho

Membro da Academia Paraibana de Medicina

Não se sabe a data certa quando começou a cidade de Areia. Há relatos que foi do fim do século XVII para o início do século XVIII, provavelmente em 1700. A cidade nasceu a partir de um curral o qual servia para recolher o gado que vinha do sertão com destino aos mercados do litoral. E então, ao redor desse curral, começou a nascer o povoado. O primeiro habitante desta localidade, chamava-se Pedro Bruxaxá. As terras de Areia, eram habitadas pelos índios Bruxaxás da nação Cariri. Então, ela tomou vários nomes: Sertão de Bruxaxá em 1760, Areias e Brejo de Areia, tirado de um riacho que acumulava pequenos barrancos de areia. Vem daí o nome que tomou de Riacho de Areia. Brejo, deriva dos alagadiços. Quando passou à Vila, tomou o nome de Vila Real do Brejo de Areia, isso em 15-5-1815. Foi a oitava Vila criada na Paraíba. Obs: Bruxaxá, Palavra indígena que significa: Terra onde canta a cigarra.

### **ASPECTO CULTURAL**

Teve Areia a primeira Escola Primária Pública totalmente masculina, em 1822 na Vila Real do Brejo de Areia. Já naquela época, havia as Cadeiras de Latim e Francês regidas pelo Professor Luis Monteiro da Franca. O Latim, era fundamental para o aprendizado, havendo até uma publicação: Manual do Estudante de Latim, por Joaquim Silva em 1855. Ele era autodidata também em Português e Matemática e estudava também autores gregos a cuja língua, aprendeu por si mesmo. Era um homem muito ligado à cultura, tendo fundado o Teatro de Areia e exerceu muita influência ao desenvolvimento cultural da cidade e o seu filho, fundou o primeiro jornal de Areia em 1877: O AREIENSE. O Teatro de Areia, foi inaugurado em em 1859 com o nome de : Teatro Recreio Dramático, sendo o mais antigo Teatro no Estado. Depois

veio o Teatro Santa Rosa, que foi inaugurado, 30 anos depois. Para a construção do Teatro foi formada uma sociedade composta por 60 membros, cada um contribuindo com a importância de 5 mil reis (moeda da época). O interessante, é que só homens, tomava parte nas apresentações. Em 1885, foi fundado outro Teatro em Areia, por divergência na sociedade que dividiu-se em duas alas. Dessa forma, estava Areia com dois Teatros e dois conjuntos amadores. O novo Teatro, tomou o nome de “ 8 de dezembro”, por ter sido inaugurado no dia da Padroeira e ficou conhecido como: Teatro Popular. Ainda houve, um terceiro Teatro, este destinado mais para as crianças fundado por adolescentes, sob a iniciativa de Otacílio de Albuquerque. Assim sendo, Areia estava com três Teatros. Desta maneira, assim era a vida em Areia no último decênio do regime Imperial quanto ao aspecto cultural.

Além do Teatro, tinha o Pastoril e a banda do Recreio Musical que se apresentavam quando não havia peças teatrais. Infelizmente, quando começou a decadência, nem o Guarda-roupa do Teatro escapou e o Teatro, foi transformado em cinema. Porém, no começo do século XX, o teatro Recreio sofreu melhoramentos sendo colocado no frontispício do prédio, uma estatueta da Deusa Minerva, daí ficando o Teatro conhecido como Teatro Minerva, o que continua até os dias de hoje. ( Minerva, Deusa Romana das artes, do comércio e da sabedoria).

Ainda no plano cultural, Areia teve destaque na música e canto (1820), duas bandas musicais e também uma orquestra mista. Ainda tinha na cidade, um gabinete de leituras com excelente Biblioteca, sendo a mais antiga da Paraíba (1871). Com a morte do último Bibliotecário, Rodolfo Pires em 1892, infelizmente acabou-se o gabinete de leituras, desaparecendo assim, o tesouro bibliográfico que era o orgulho dos mestres do passado. E também uma cidade que respirava cultura, não podia deixar de ter os seus jornais. Dessa forma foi Areia contemplada com os seguintes jornais: O AREIENSE: 1877; O SÉCULO: 1883; A EDUCAÇÃO: 1886ª volta do AREIENSE em 1887; A VERDADE: 1888; A ESCOLA: 1890; DEMOCRATA: 1892; O MOSQUITO: 1894; LIBERTADOR: 1895; CIDADE DE AREIA: 1899; A EVOLUÇÃO: 1900; CORREIO DA SERRA: 1907; O CENTRO: 1909; A RONDA: 1917; O LUZEIRO: 1927; O SÉCULO: 1946, sendo este o último jornal a circular. Desta maneira, foi a cidade de Areia contemplada com 16 jornais, o que não deixa de ser um grande avanço para a cultura considerando-se as condições da época.

Todo esse progresso na cultura, faz parte de um passado que torna a cidade de Areia, um grande patrimônio cultural e que hoje, em que pese algumas limitações, continua como uma cidade que desponta com grande objetivo de procurar se destacar

na cultura, haja vista ser dotada de vários colégios de excelente padrão, um notável Campus Universitário e fazer parte de um evento turístico-cultural anual durante uma semana, onde são desenvolvidas várias atividades ligadas à cultura. E para concluir, detém hoje uma Academia de Letras, o que simboliza o maior patrimônio cultural de uma cidade.